



Seminário do Pacto Nacional pela
Primeira Infância

Região Sudeste

A Caderneta (de Saúde) da Criança como
instrumento intersetorial

Profa. Dra. Anna Maria Chiesa



Poder
Judiciário

CNU CONSELHO
NACIONAL
DE JUSTIÇA

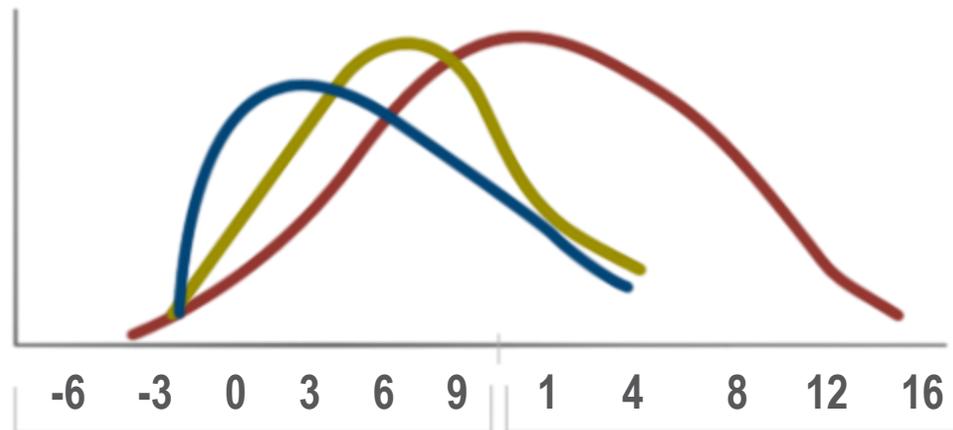


A caderneta (de Saúde) da Criança como instrumento intersetorial

- Evidências científicas sobre a relevância da PI
- Desafios internacionais e nacionais
- Caderneta da Criança
- Desafios para ampliar sua utilização nos âmbitos setorial e intersetorial



Evidências científicas sobre a relevância da PI



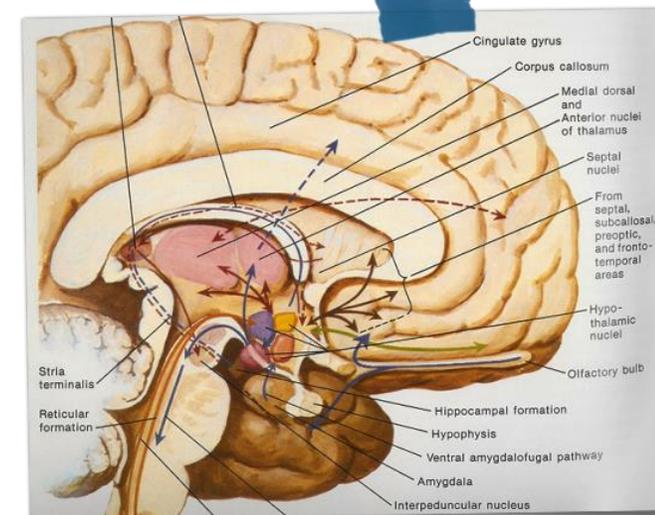
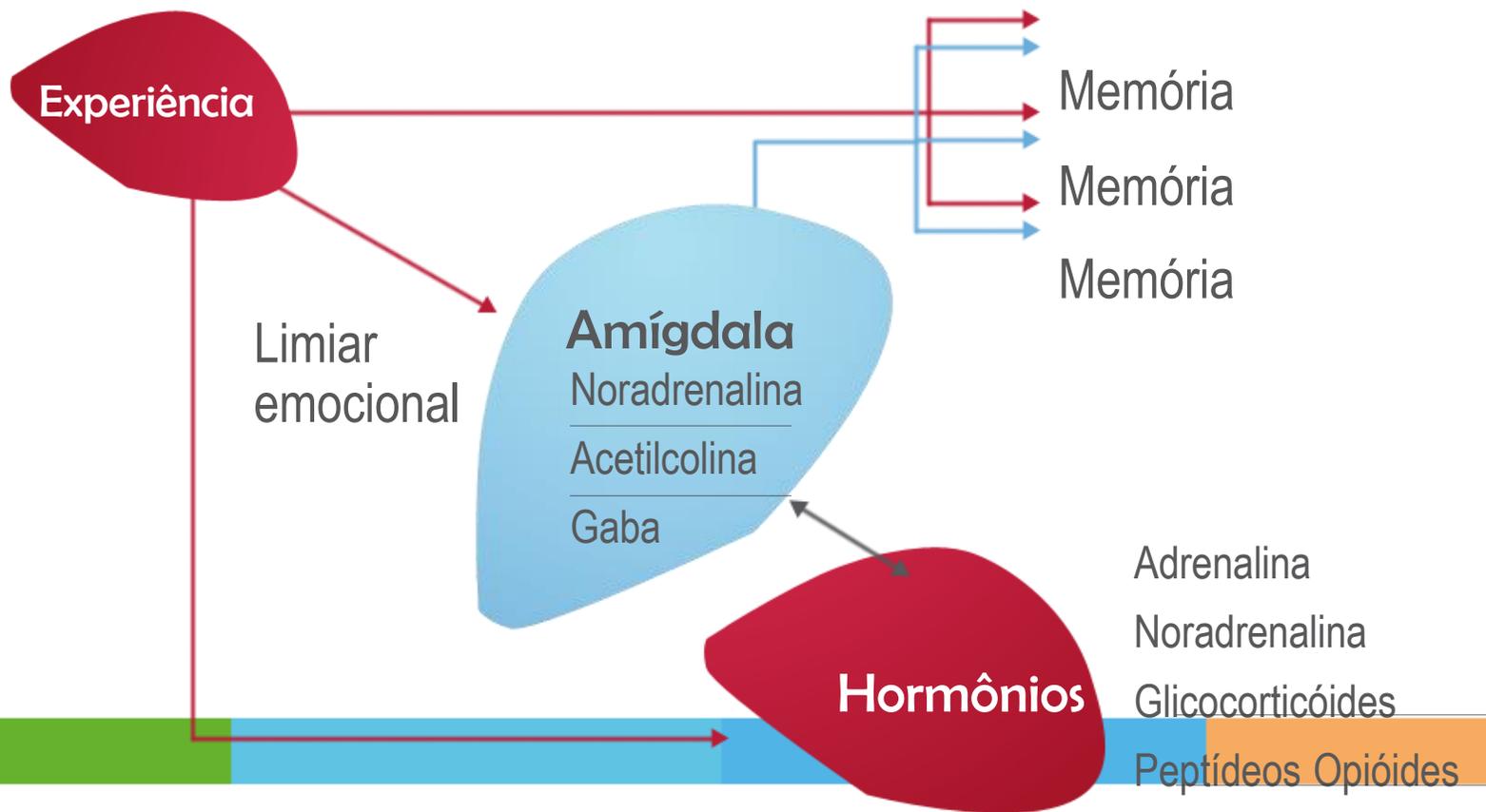
Períodos sensíveis para o desenvolvimento cerebral



C. Nelson. In From Neurons to neighborhoods, 2000

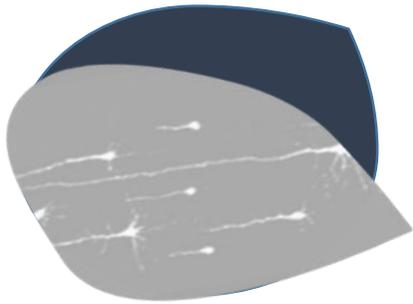


Evidências científicas sobre a relevância da PI

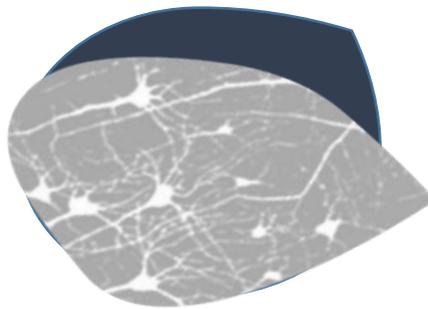


Evidências científicas sobre a relevância da PI

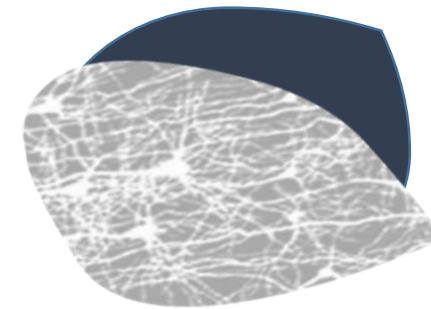
- Evolução das sinapses



RN

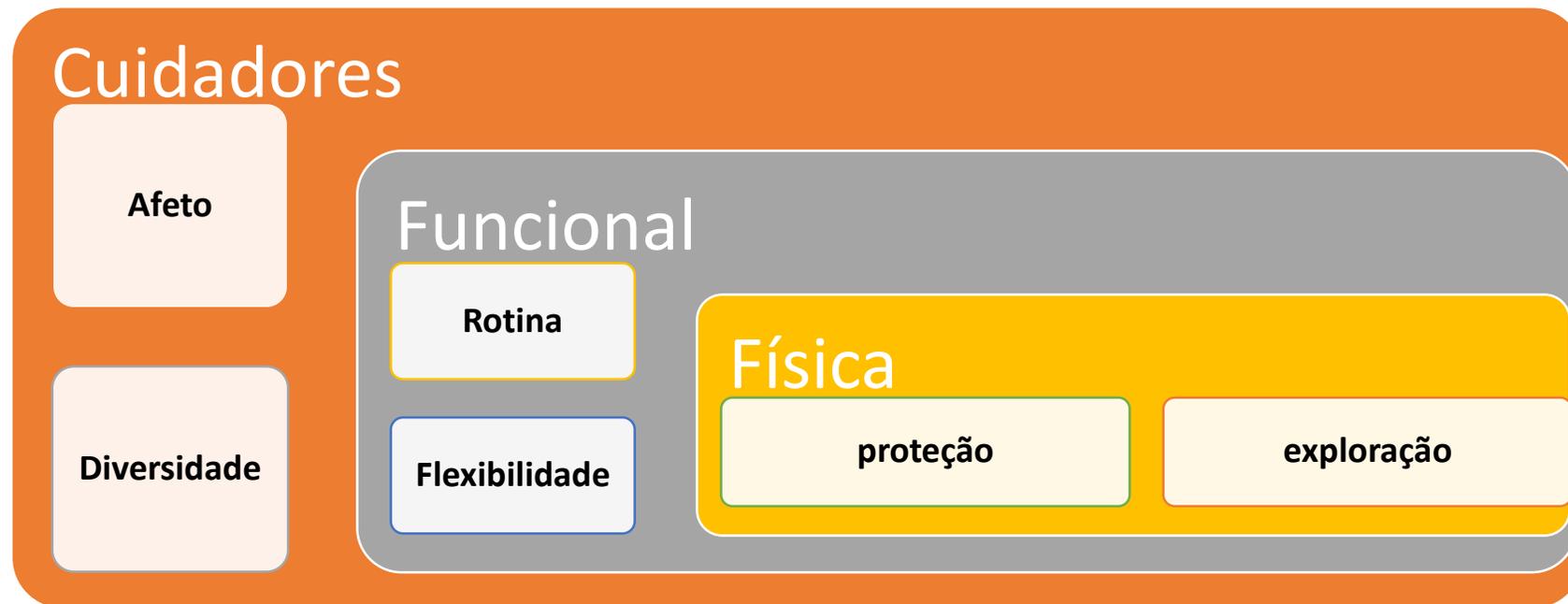


6 meses



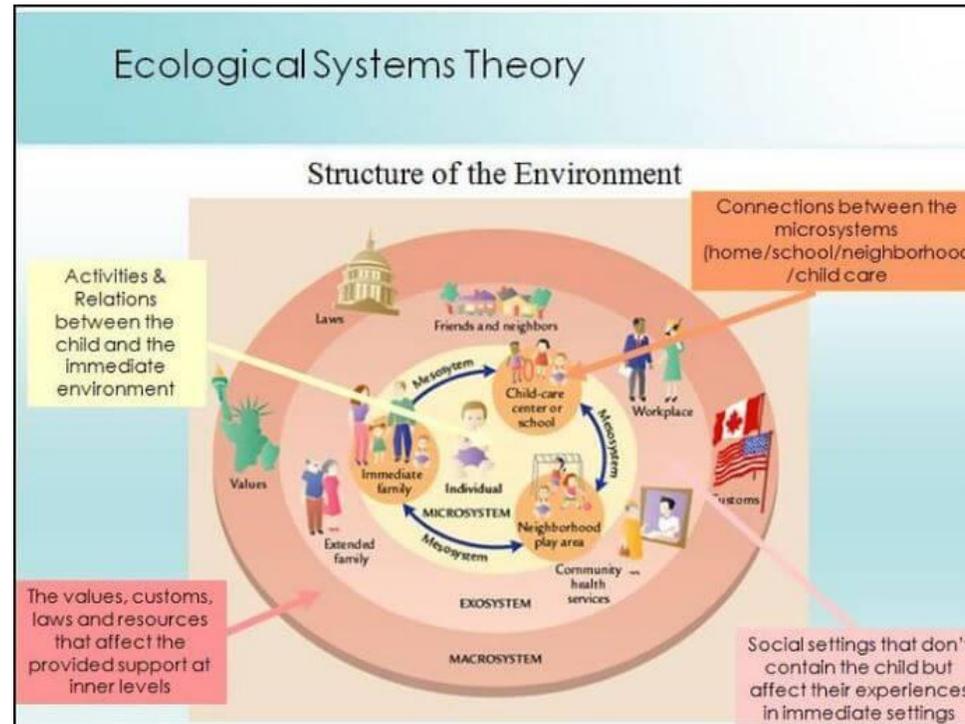
2 anos

Evidências científicas sobre a relevância da PI

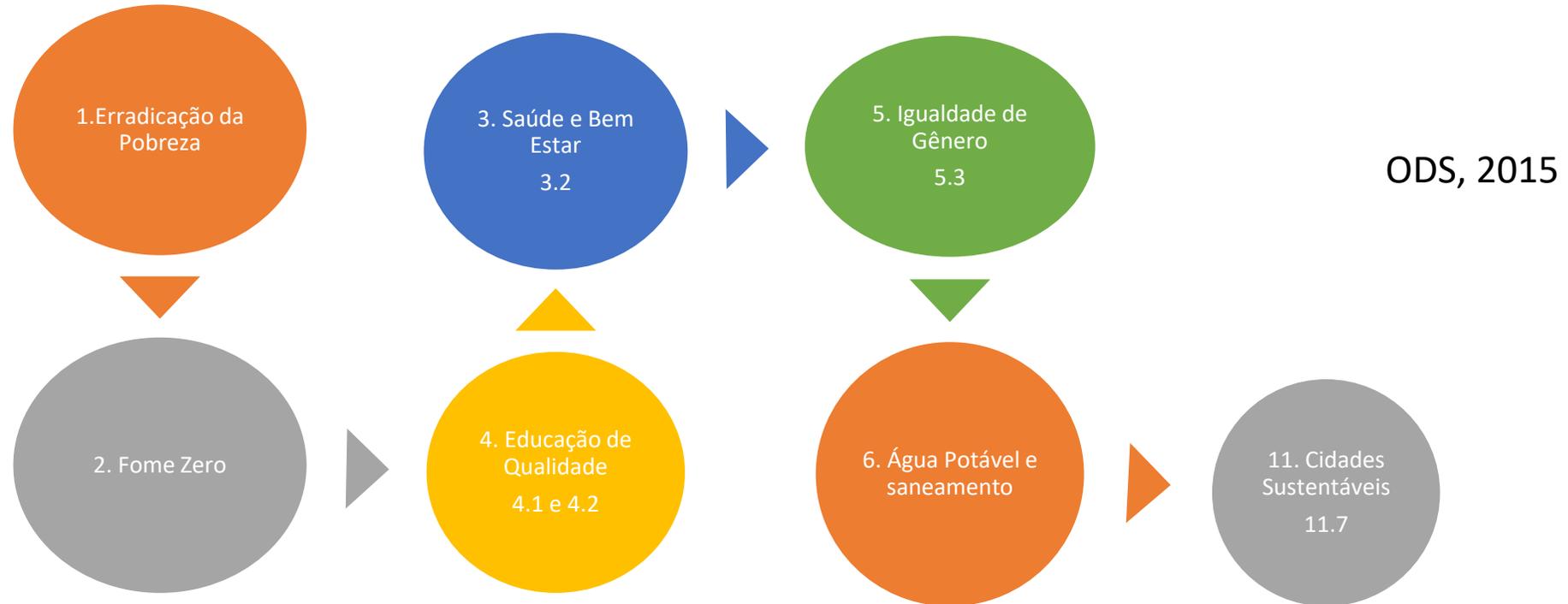


Cuidado
Amoroso e
Responsivo

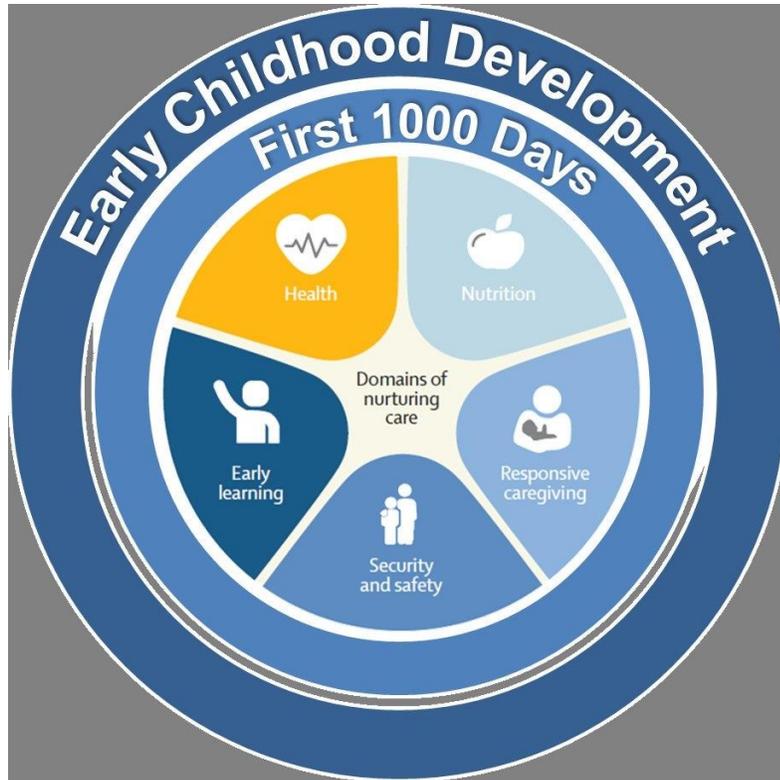
Evidências científicas sobre a relevância da PI



Desafios internacionais e nacionais



Desafios internacionais e nacionais



Nurturing Care, OMS 2017



Lancet, 2016



Poder
Judiciário



CONSELHO
NACIONAL
DE JUSTIÇA

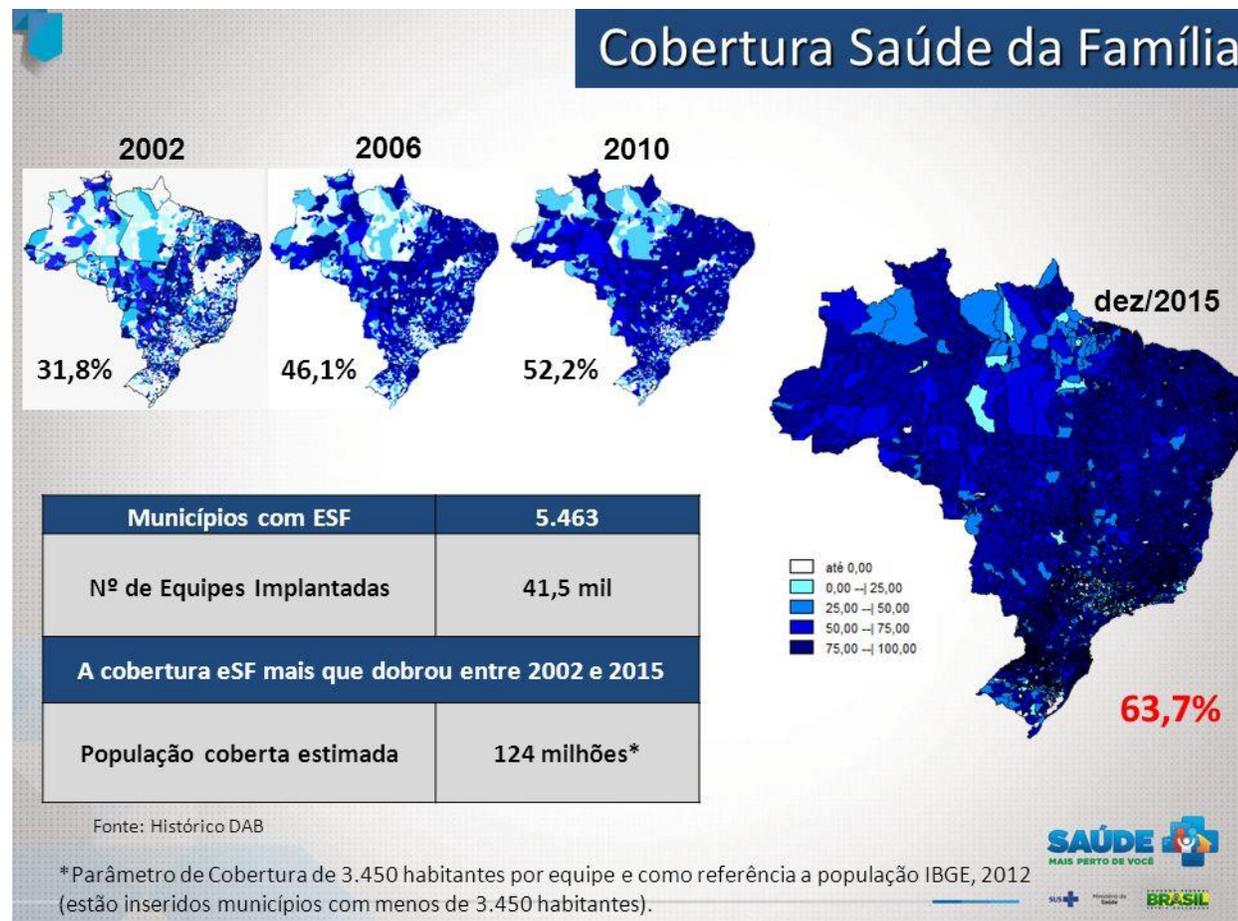
Desafios nacionais

- Incluir a perspectiva de apoiar a parentalidade positiva e o vínculo nos diferentes setores que atuam junto às famílias com gestantes e crianças de até seis anos;
- Monitorar o Desenvolvimento Infantil das crianças pequenas durante os períodos sensíveis;
- Otimizar as políticas e programas em andamento avaliando o impacto dos mesmos sobre o DI e as práticas parentais;
- Ampliar a formação dos profissionais que atuam nos diferentes setores, sobretudo: saúde, educação, assistência social, judiciário, comunicação.



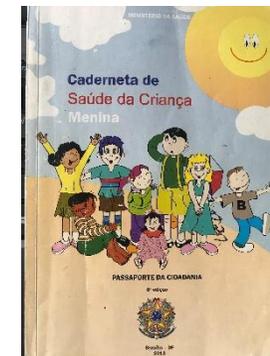
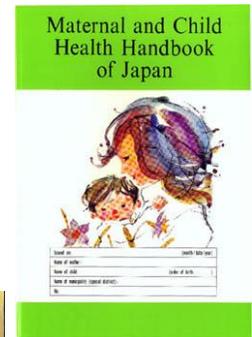
Patrimônio da Saúde

- Sistema Único de Saúde com caráter universal e elevada cobertura de APS



Caderneta (de Saúde) da Criança

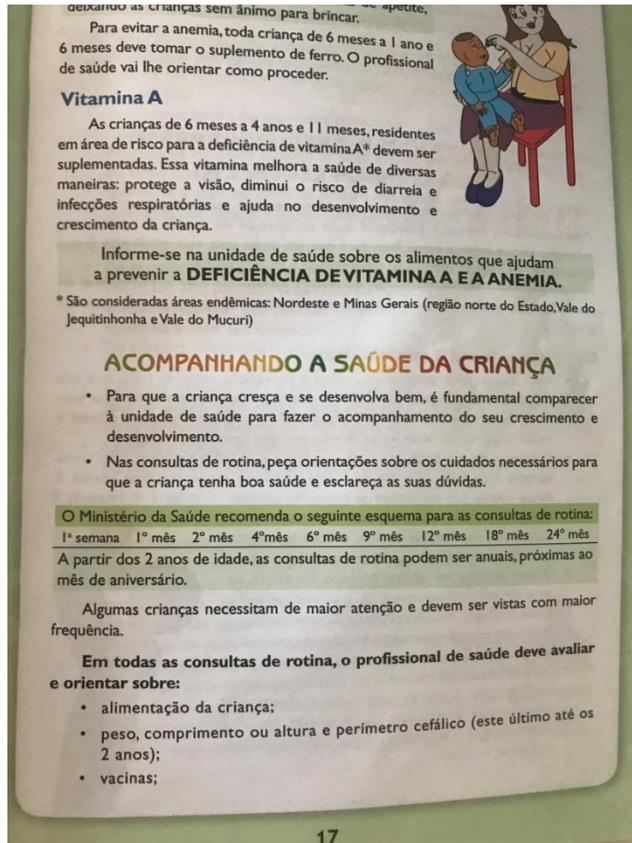
Existem experiências similares em diferentes países
Inglaterra (Walton, Bedford 2007),
França (Vincelet et al 2003),
Japão (Takeuchi et al 2016)
Nova Zelândia (Clendon, Dignam 2010)
Brasil (Palombo et al 2014; Silva, Gaíva, Mello 2015;
Almeida et al 2015).



Caderneta de Saúde da Criança

- Distribuída para todas as crianças na Maternidade (públicas e privadas)
- Seção para as famílias (orientações sobre direitos e cuidados) 36 páginas
- Seção para registro dos profissionais (56 páginas): nascimento, vigilância do DI (até os 36 meses, baseada no Teste de Denver), vigilância do crescimento, saúde bucal, ocular e auditiva, imunização)
- Instrumento de acompanhamento e diálogo com as famílias e cuidadores





Ampliar as oportunidades de contato para avaliar o DI e orientar as práticas parentais

Você pode acompanhar o crescimento da criança, sua altura e índice de massa corporal (IMC) e o desenvolvimento pela ficha própria para esse fim.

ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AFETO

A primeira infância, de zero a 6 anos, é um período muito importante para o desenvolvimento mental e emocional e de socialização da criança. É fundamental estimular bem a criança nessa fase, para que ela tenha uma vida saudável e possa desenvolver-se bem na infância, na adolescência e na vida adulta.

Acompanhe o desenvolvimento da criança com o profissional de saúde. Se achar que algo não vai bem, não deixe de alertá-lo para que possa examiná-la melhor.

Do nascimento até 2 meses de idade

- Para que o bebê se desenvolva bem, é necessário, antes de tudo, que seja amado e desejado pela sua família e que esta tente compreender seus sentimentos e satisfazer suas necessidades. A ligação entre a mãe e o bebê é muito importante neste início de vida; por isso, deve ser fortalecida.
- Converse com o bebê, buscando contato visual (olhos nos olhos). Não tenha vergonha de falar com ele de forma carinhosa, aparentemente infantil. É desse modo que se iniciam as primeiras conversas. Lembre-se de que o bebê reconhece e se acalma com a voz da mãe. Nessa fase, o bebê se assusta quando ouve sons ou ruídos inesperados e altos.
- Preste atenção no choro do bebê. Ele chora de jeito diferente dependendo do que está sentindo: fome, frio/calor, dor, necessidade de aconchego.
- Estimule o bebê mostrando-lhe objetos coloridos a uma distância de mais ou menos 30 cm.
- Para fortalecer os músculos do pescoço do bebê, deite-o com a barriga para baixo e chame sua atenção com brinquedos ou chamando por ele, estimulando-o a levantar a cabeça. Isto o ajudará a sustentá-la



2 a 4 meses

- Brinque com o bebê conversando e olhando para ele.
- Ofereça objetos para ele pegar, tocar com as mãos.
- Coloque o bebê de bruços, apoiado nos seus braços, e brinque com ele, conversando ou mostrando-lhe brinquedos à sua frente.
- Observe que o bebê brinca com a voz e tenta "conversar", falando "aaa, qqq, rrrr".

4 a 6 meses

- Ao oferecer algo para o bebê (comida, brinquedo etc.), espere um pouco para ver sua reação. Com isso, ele aprenderá a expressar aceitação, prazer e desconforto.
- Acostume o bebê a dormir mais à noite.
- Ofereça brinquedos a pequenas distâncias, dando a ele a chance de alcançá-los.
- Proporcione estímulos sonoros ao bebê, fora do seu alcance visual, para que ele tente localizar de onde vem o som, virando a cabeça.
- Estimule-o a rolar, mudando de posição (de barriga para baixo para barriga para cima). Use objetos e outros recursos (brinquedos, palmas etc.).

6 a 9 meses

- Dê atenção à criança demonstrando que está atento aos seus pedidos. Nesta idade, ela busca chamar a atenção das pessoas, procurando agradá-las e obter a sua aprovação.
- Dê à criança brinquedos fáceis de segurar, para que ela treine passar de uma mão para a outra.
- Converse bastante com a criança, cante, use palavras que ela possa repetir (dadá, papá etc.). Ela também pode localizar de onde vem o som.
- Coloque a criança no chão (esteira, colchonete) estimulando-a a se sentar, se arrastar e engatinhar.



9 meses a 1 ano

- Brinque com a criança com músicas, fazendo gestos (bater palmas, dar tchau etc.), solicitando sua resposta.
- Coloque ao alcance da criança, sempre na presença de um adulto, objetos pequenos como tampinhas ou bolinha de papel pequena, para que ela possa apará-los, usando o movimento de pinça (dois dedinhos). Muito cuidado para que ela não coloque esses objetos na boca, no nariz ou nos ouvidos.
- Converse com a criança e use livros com figuras. Ela pode falar algumas palavras como (mamã, papá, dá) e entende ordens simples como "dar tchau".
- Deixe a criança no chão para que ela possa levantar-se e andar se apoiando.



1 ano a 1 ano e 3 meses

- Seja firme e claro com a criança, mostrando-lhe o que pode e o que não pode fazer.
- Afaste-se da criança por períodos curtos, para que ela não tenha medo da sua ausência.
- Estimule o uso das palavras em vez de gestos, usando rimas, músicas e sons comumente falados.
- Ofereça à criança objetos de diversos tamanhos, para que ela aprenda a encaixar e retirar um objeto do outro.
- Crie oportunidades para ela se locomover com segurança, para aprender a andar sozinha.



1 ano e 3 meses a 1 ano e 6 meses

- Continue sendo claro e firme com a criança, para que ela aprenda a ter limites.
- Conte pequenas histórias, ouça música com a criança e dance com ela.
- Dê ordens simples, como "dá um beijo na mamãe", bate palminha.
- Dê à criança papel e giz de cera (tipo estaca, grosso) para que ela inicie os seus rabiscos. Isto estimula a sua criatividade.
- Crie oportunidades para a criança andar não só para frente como também para trás (puxando carrinho etc.).



1 ano e 6 meses a 2 anos

- Estimule a criança a colocar e tirar suas roupas, inicialmente com ajuda.
- Ofereça brinquedos de encaixe, que possam ser empilhados, e mostre como fazer.
- Mostre figuras nos livros e revistas falando seus nomes.
- Brinque de chutar bola (fazer gol).
- Observe que a criança começa a juntar palavras e a falar frases simples como "gato cadê?" ou "leite não".
- Entenda que nesta idade a criança demonstra ter vontade própria, testa limites e fala muito a palavra não.

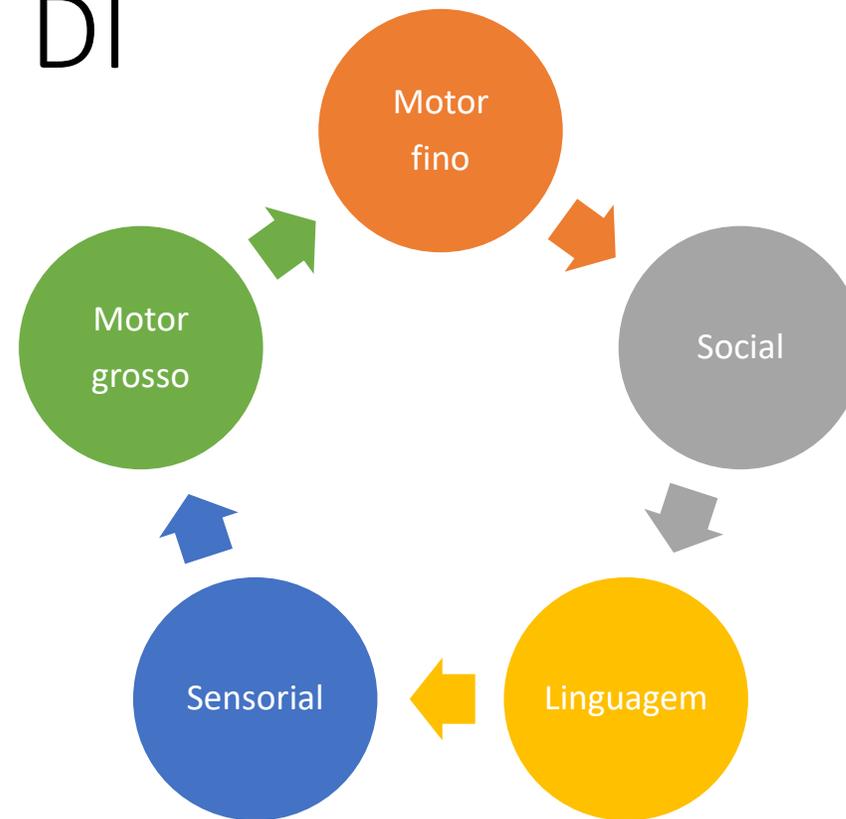


2 anos a 2 anos e 6 meses

- Continue estimulando a criança para que ela se torne independente em atividades de autocuidado diário, como, por exemplo, na alimentação (iniciativa para se alimentar), no momento do banho e de se vestir.
- Comece a estimular a criança a controlar a eliminação de fezes e urina, em clima de brincadeira, sem exercer pressão ou repreender. Gradativamente, estimule o uso do sanitário.
- Estimule a criança a brincar com outras crianças.



Marcos do DI



Avalia segundo faixa de Idade em que é esperada determinada aquisição

Desafios: ampliar o uso na Saúde e Intersectorialmente

https://youtu.be/S_kxXb7YF5I

Perspectiva do Cuidado centrado nas necessidades das Famílias e das Crianças



Poder
Judiciário

CNU CONSELHO
NACIONAL
DE JUSTIÇA

Desafio intersetorial: otimização e complementaridade das ações

Ações de caráter universal: Screening e reforço dos potenciais

Ações específicas para maior vulnerabilidade

Cuidado direto das crianças e instrumentalização das família



Chiesa et al., 2009



Poder
Judiciário



CONSELHO
NACIONAL
DE JUSTIÇA

Desafios para a intersectorialidade

Formação dos Profissionais
de todos os setores em
Promoção do DI

Utilização de instrumentos
comuns para avaliação de
necessidades das famílias
(Equidade)

Famílias em suas
necessidades

Alinhamento conceitual e
metodológico para assegurar
a complementaridade das
ações

Registro e compartilhamento
das informações para
identificação de prioridades e
acionamento da rede



Experiências exitosas de uso intersetorial da CSC





Obrigada...

amchiesa@usp.br



Poder
Judiciário

CNU CONSELHO
NACIONAL
DE JUSTIÇA